

CONCEPÇÃO DA PSICOLOGIA ACERCA DO CENTRO DE CONVIVÊNCIA E CULTURA NA ESTRATÉGIA DO CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL

Maxsuel Oliveira de Souza

Jéssica Nogueira de Sousa

Flávia dos Santos Fernandes

Luciana Carla Lopes de Andrade

Resumo: Os Centros de Convivência e Cultura são dispositivos articulados a vários programas sociais que visam a inserção e socialização do usuário com transtornos mentais na comunidade. O presente estudo tem por objetivo apresentar a concepção da psicologia acerca dos Centros de Convivência e Cultura na estratégia do Centro de Atenção Psicossocial. Este trabalho foi realizado no âmbito da Disciplina de Psicologia e Saúde Mental (8º período) na Faculdade Estácio de Alagoas – Estácio FAL, por estudantes do Curso de Psicologia. Trata-se de uma pesquisa qualitativa descritiva de levantamento de informação, realizada por meio de uma entrevista com um questionário de livre estruturação. O psicólogo dentro do contexto de saúde mental trabalha em interdisciplinaridade, realizando atividades a partir da arteterapia, musicoterapia e ludoterapia nos grupos operativos, oficinas, projetos de psicoeducação e terapia de grupo no qual avalia os aspectos psicológicos e comportamentais do usuário da rede de saúde mental, psiquiatria do SUS ou da saúde suplementar. Portanto, os Centros de Convivência e Cultura são estruturas que possuem a função primordial no processo de reinserção dos usuários no meio social, visto que, o objetivo desse programa é trabalhar o sujeito em suas particularidades grupais, que interagem com as características individuais, com estratégias voltadas a prática humanizada em saúde mental, trazendo vantagens aos usuários, como o ganho da autonomia e da capacidade de expressão.

Palavras-chave: Centro de Convivência e Cultura. Centro de Atenção Psicossocial.

Abstract: The Centers of Coexistence and Culture are articulated devices to several social programs that aim at the insertion and socialization of the user with mental disorders in the community. The present study aims to present the conception of the psychology about the Centers of Coexistence and Culture in the strategy of the Center for Psychosocial Attention. This work was carried out within the scope of the Psychology and Mental Health Discipline (8th period) at Estácio Faculty of Alagoas - Estácio FAL, by students of the Psychology Course. This is a descriptive qualitative survey of information gathering, conducted through an interview with a questionnaire of free structuring. The psychologist within the context of mental health works in interdisciplinarity, performing activities from the art therapy, music therapy and ludoterapia in the operative groups, workshops, projects of psychoeducation and group therapy in which it evaluates the psychological and behavioral aspects of the user of the mental health network, SUS psychiatry or supplementary health. Therefore, the Centers of Coexistence and Culture are structures that have the primordial function in the process of reintegration of users in the social environment, since, the objective of this program is to work the subject in its group peculiarities, that interact with the individual characteristics, with strategies oriented to humanized practice in mental health, bringing advantages to users, such as the gain of autonomy and the capacity for expression.

Keywords: Center for Coexistence and Culture. Center for Psychosocial Care.

1 INTRODUÇÃO

O Ministério de Saúde por artifício das recomendações da III Conferência de Saúde Mental ocorrida em Brasília de 11 a 15 de dezembro de 2001, pela portaria nº 396 de 07 de julho de 2005 e Lei 10.216 de 6 de abril de 2001. Evidencia os direitos dos cidadãos portadores de Transtornos Mentais em companhia das regulamentações do modelo assistencial em saúde mental no Sistema Único de Saúde (SUS) (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2005).

Os Centros de Convivência e Cultura (CECO), é um dispositivo público articulado aos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), Residências Terapêuticas e do Programa de Saúde da Família (PSF). Possui a finalidade de subsidiar a rede de saúde mental trazendo

sociabilidade, produção e intervenção no processo de reinserção do usuário a comunidade/cidade, direcionando e fortalecendo os laços sociais.

A ementa de constituição do Programa de Centros de Convivência e Cultura tem como critérios sugeridos o percentual populacional de cada município indicando que seja de no mínimo 200.000 habitantes. A equipe do CECO é formada de no mínimo 1 gerente e 3 oficinairos com grau de escolaridade: nível médio e superior. Os sujeitos participantes do programa são indivíduos que apresentam transtornos mentais severos e persistentes. (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2005).

As atividades realizadas são oficinas, eventos culturais e atividades coletivas entre elas: pinturas, danças, músicas e teatros que proporcionem o bem-estar e a integridade dos sujeitos estimulando a afetividade e as interações entre os diferentes usuários que interagem nos grupos coletivos do serviço (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2005). Sendo assim, elaborou-se a seguinte questão: Qual a importância dos Centros de Convivência e Cultura na estratégia do CAPS?

O Programa Centros de Convivência e Cultura é de extrema relevância à população, pois objetiva desenvolver os sujeitos em todos os seus aspectos sendo eles: cognitivos, psíquicos e sociais com o propósito de reinseri-lo na comunidade, evidenciando as suas capacidades de produção, por intermédio de atividades coletivas e laborais no desenvolvimento da comunicação e da interação em um ambiente sem distinção e preconceitos (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2005). Portanto, o presente estudo tem por objetivo apresentar a concepção da psicologia acerca dos Centros de Convivência e Cultura na estratégia do Centro de Atenção Psicossocial.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A partir das mudanças ocorridas através da reforma psiquiátrica é estabelecido um novo modelo de atenção à saúde mental definido a partir da política nacional de saúde e

legitimada pela lei 10.216/2001 no SUS. Visando mudanças nos modelos asilares existentes, proporcionando aos usuários melhor convivência entre si e maior interação com à comunidade, substituindo alguns serviços e oferecendo alternativas diferentes de estarem trancafiados e isolados, onde passa-se a ter uma nova visão de tratamento (ALVAREZ; SILVA, 2015).

Segundo Cambuy, citado por Alvarez (2015) os Centros de Convivência e Cultura estão sendo definidos como um dos serviços de base comunitária. Eles surgem no final da década de 1980 em São Paulo como parte da rede de atenção à saúde mental, importante no âmbito da promoção à saúde e inclusão social dessas pessoas que estão em estado de vulnerabilidade e tratamento, oferecendo um novo serviço de relação social e autonomia a estes usuários.

Este novo modelo de atenção à saúde mental oferece cuidados aos doentes mentais e oferta a interação com a comunidade, capacitando-o a produzir, interagir e obter melhoria na saúde.

Os Centros de Convivência e Cultura constituem como um dos pontos de atenção que são estratégicos para a inclusão social das pessoas com transtornos mentais e pessoas que fazem uso de crack, álcool e outras drogas, por meio da construção de espaços de convívio e sustentação das diferenças na comunidade e em vários outros espaços da cidade (BRASIL/MS, 2011 apud ALVAREZ, 2016, pag. 6).

Esses centros oferecem auxílio mais humanizado as pessoas com transtornos e dependência química com estratégia de reintegrá-los à comunidade. Levando em consideração a importância da interação processo que se dá desde o início de nossas vidas e interfere na nossa individualidade que é modelada pelo social, para Alvarez (2015, p.11) “o centro de convivência e cultura pode promover a produção de outras subjetividades, diferentes das que estavam restritas ao circuito manicomial”.

Em Alagoas, somente em fevereiro de 2013 que o CECO recebeu um espaço físico próprio e em boas condições de funcionamento. Espaço este que se localiza dentro do

Instituto Municipal de Assistência à saúde Nise da Silveira (ALVAREZ; SILVA, 2015) Nise da Silveira foi a pioneira nesse novo modelo de atenção à saúde e pela luta antimanicomial, quando oportunizou aos "loucos" se expressarem através de desenhos e interação, evitando o isolamento e tratamentos violentos, permitindo essa aproximação com os internos.

Os CECOs são órgãos que ajudam os sujeitos portadores de transtornos psicológicos a terem maior vinculação aos espaços públicos. Correlacionando o CECO no CAPS, é verídico afirmar que, segundo as políticas públicas e as leis que regimentam os CECOs, os mesmos deveriam ter um espaço físico apropriado, já que, esse é um serviço específico. Porém, na realidade brasileira os CECOs estão interligados a outros programas assistenciais como os Centro de Atenção Psicossocial, por causa da falta de investimento público apropriado para a manutenção dos serviços de saúde mental. Sendo assim, este trabalho baseia-se nos CECO dentro no CAPS.

3 METODOLOGIA

Este trabalho foi realizado no âmbito da Disciplina de Psicologia e Saúde Mental (8º período) na Faculdade Estácio de Alagoas – Estácio FAL, por estudantes do Curso de Psicologia. Trata-se de uma pesquisa qualitativa descritiva de levantamento de informação, realizada por meio de uma entrevista com um questionário de livre estruturação, onde dialogou-se com um profissional da psicologia que possui experiência na área de saúde mental e realizou trabalhos nos Centros de Convivência e Cultura, diante das estratégias do CAPS. Também, buscou-se artigos científicos entre os anos de 2012 a 2016, e livros sobre os CECO no Brasil correlacionando ao CAPS para o embasamento teórico e construção das ideias.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Foram utilizados 2 artigos científicos e 1 livro para embasar a parte teórica do estudo. Em relação a parte prática, realizou-se o questionário de livre estruturação, segue na tabela 1.

Tabela 1 – Questionário de Livre Estruturação

Questionário

1. O que são os CECO?
2. Quais são os órgãos vinculados aos CECO?
3. Quais são os trabalhos realizados pelo programa?
4. Qual a função do Psicólogo e intervenção?
5. Qual o público alvo atendido?
6. Quais são os pontos positivos e negativos do CECO?
7. Quais profissionais estão envolvidos na assistência dos CECO?
8. Qual a importância da equipe multiprofissional do CECO?
9. Qual a importância do trabalho da Alagoana Nise da Silveira para o que hoje se conhece como CAPS?

Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

O questionário foi constituído por 9 questões sobre o CECO. Nessa discussão entram as questões: 3, 4, 5, 6 e 9. O profissional entrevistado abordou que o psicólogo no CECO em contexto do CAPS, trabalha na ótica da equipe interdisciplinar numa proposta de serviço em rede, pois em saúde mental nenhum profissional trabalha sozinho.

As atividades realizadas são a partir da arteterapia, musicoterapia e ludoterapia nos grupos operativos com os portadores de transtornos mentais realizando oficinas, projetos de psicoeducação e terapia de grupo no qual avalia os aspectos psicológicos e comportamentais do usuário da rede de saúde mental, psiquiatria do SUS ou da saúde suplementar.

Com relação aos pontos negativos no CECO o profissional expressou que “se dá através da perpetuação do tratamento na concepção manicomial e asilar, mentalidade essa, que pode continuar independente em um hospital psiquiátrico, comunidade acolhedora, ou na rede de atenção Psicossocial”. Dessa forma, nota-se que na rede de atenção psicossocial o sujeito pode sofrer opressões e discriminações quando se há resquícios dos modelos asilares e manicomiais, causando aos portadores “preconceito pelo simples fato de receberem um diagnóstico psiquiátrico”.

Os pontos positivos se dão “quando esse processo oferece uma assistência em saúde mental que vise a promoção da qualidade de vida ampliando o olhar clínico no sentido de enxergar esse usuário do serviço não como um sujeito de limitações”. Tendo assim, um olhar holístico para o usuário e não o subestimando pela sua condição psicológica, o outro “ponto positivo está em ver o usuário não como causa perdida, mas como um sujeito de possibilidades”, pois esse portador de transtorno pode se desenvolver nos aspectos profissionais diante da sociedade.

Também é importante falar sobre a relevância da Nise da Silveira na saúde mental, pois ela traz a “concepção revolucionária dentro da lógica em saúde mental através da criação da Casa das Palmeiras, embrião do que conhecemos como RAPS (Rede de Atenção Psicossocial) em Alagoas. Com o seu trabalho de atribuir a linguagem artística, lúdica e de livre expressão criando um espaço terapêutico inclusivo e menos excludente”. À vista disso, esse questionário trouxe reflexões sobre os fatos históricos acerca da saúde mental, o papel e função do profissional da Psicologia dentro do CECO no CAPS.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os Centros de Convivência e Cultura são estruturas que possuem a função primordial no processo de reinserção dos usuários no meio social, visto que o objetivo desse programa é trabalhar o sujeito em suas particularidades grupais que interagem com as

características individuais com estratégias voltadas a prática humanizada em saúde mental, trazendo vantagens aos usuários como o ganho da autonomia e da capacidade de expressão.

A crítica em relação aos Centros de Convivência e Cultura dar-se pela falta de investimento público para as construções de espaços físicos adequados para o desenvolvimento de atividades nesse programa, precisando do auxílio de outros serviços para suprir as necessidades. Os Centros de Atenção Psicossocial se articulam aos Centros de Convivência e Cultura em razão de que o CAPS também oferta práticas de ressocialização e inclusão social aos usuários estigmatizados.

Portanto, a integração do CECO no CAPS promove mudanças no direcionamento da proposta dos serviços. Pois o CAPS é reservado para o atendimento e tratamento aos usuários com transtornos mentais ou por uso de substâncias. Já os CECOSs são serviços voltados para a cultura e inclusão social desses usuários privatizados, não é um espaço de tratamento medicamentoso, mas sim de lazer, expressão de sentimentos, criação de vínculos e fortalecimento do contato entre usuário e a comunidade. Sendo assim, com a junção dos CECOs no CAPS não há uma visão separada de liberdade e de tratamento.

REFERÊNCIAS

ALVAREZ, A. P. E.; SILVA, J. O.; OLIVEIRA, A. C. M. Centro de convivência e cultura: diálogos sobre autonomia e convivência. **ECOS: Estudos Contemporâneos da Subjetividade**, Campos dos Goytacazes, RJ, v. 6, n. 1, p. 5-19, jun. 2016.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de atenção à saúde: **Portaria nº 396 de 07 de julho de 2005**, 2005.

SANTOS, K. C. F.; SOUZA, A. L. R.; SOUZA, M. R. et. al. **Centro de Convivência e Cultura: Trabalhando a inserção social do paciente com Transtorno Mental**. 2012.